

BOLETIM
TRIMESTRAL
DE INVESTIMENTOS



1º trimestre de 2026

1º trimestre de 2026

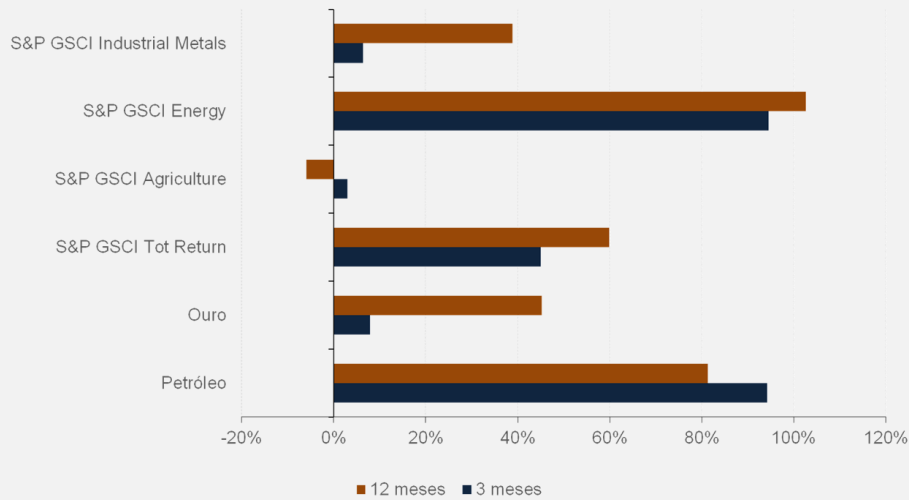
A tensão no Oriente Médio eleva o risco global e pressiona a inflação, a alta do petróleo e o temor com fechamento do Estreito de Ormuz impactam o mercado financeiro. As carteiras de investimentos do Metrus sentem esses efeitos, mas estratégia de diversificação adotada se mostra eficaz, contribuindo para reduzir a volatilidade e mitigar riscos.

1. Cenário Internacional

O 1º trimestre de 2026 foi marcado pelo conflito armado entre a aliança EUA e Israel versus Irã, gerando elevada instabilidade no Oriente Médio e no restante do mundo. A reação iraniana evoluiu de ação militar inicial para ameaça de fechamento do Estreito de Ormuz, rota estratégica para o transporte global de petróleo e gás, o que amplificou os impactos econômicos de tal modo que o mundo passou a temer uma crise energética sem precedentes, indo muito além do choque de oferta que deslocou o preço de forma relevante.

Notadamente, os desdobramentos desse evento repercutiram diretamente sobre os preços do petróleo, levando as cotações do barril do tipo Brent para patamares acima de USD 100. Por extensão, toda a cadeia de derivados de energia foi impactada em um primeiro momento, e esperam-se efeitos de segunda ordem sobre os preços de outros itens, como as *commodities* agrícolas, que dependem de insumos básicos como fertilizantes, cuja produção tem um canal de dependência forte com preço do gás natural. A seguir, temos a evolução da variação do preço das *commodities* até fechamento de março/2026.

COMMODITIES



Ante esse contexto, a leitura da expectativa de inflação esperada moveu-se para patamar mais elevado, implicando na interrupção do ciclo de afrouxamento monetário que estava em curso pelo Federal Reserve, e desse modo, o Fed Funds (taxa básica de juros) deve manter-se por um período prolongado no patamar de 3,5% a.a. a 3,75% a.a..

PROBABILIDADES PRÓXIMAS REUNIÕES - FOMC

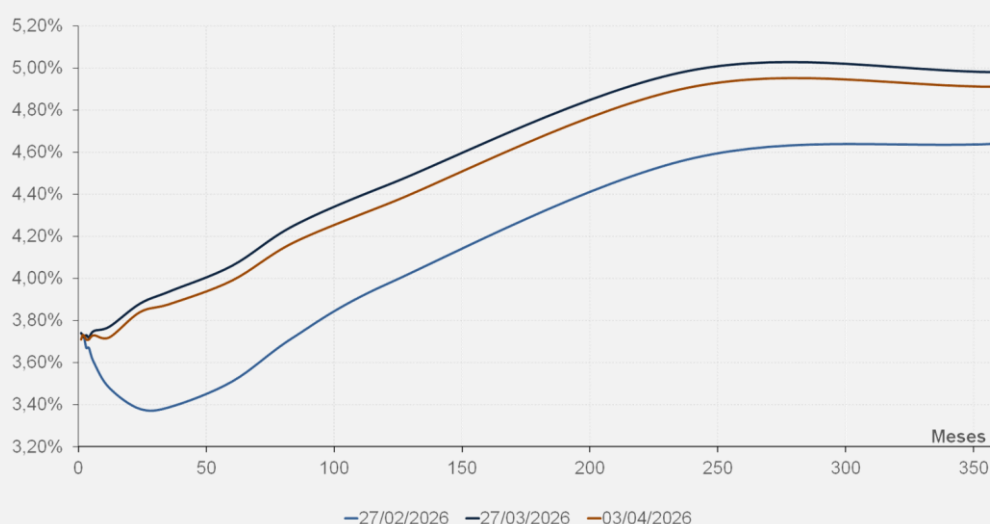
CME FEDWATCH TOOL - CONDITIONAL MEETING PROBABILITIES								
MEETING DATE	225-250	250-275	275-300	300-325	325-350	350-375	375-400	400-425
29/04/2026	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,5%	0,5%	0,0%
17/06/2026	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%	97,5%	0,5%	0,0%
29/07/2026	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%	97,5%	0,5%	0,0%
16/09/2026	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%	92,2%	5,9%	0,0%
28/10/2026	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,8%	88,2%	9,7%	0,3%
09/12/2026	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	11,9%	79,0%	8,8%	0,3%
27/01/2027	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	13,4%	77,4%	8,4%	0,2%
17/03/2027	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	16,0%	74,7%	8,1%	0,2%
28/04/2027	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	16,6%	74,0%	8,0%	0,2%
09/06/2027	0,0%	0,0%	0,2%	3,8%	26,3%	62,8%	6,7%	0,2%
28/07/2027	0,0%	0,0%	0,6%	6,3%	30,3%	56,6%	6,0%	0,2%
15/09/2027	0,0%	0,2%	2,3%	13,6%	38,3%	41,3%	4,2%	0,1%
27/10/2027	0,0%	0,2%	2,3%	13,3%	37,7%	41,2%	5,1%	0,2%
08/12/2027	0,2%	1,8%	10,7%	32,1%	40,4%	13,4%	1,3%	0,1%



Isso fica claro quando observamos o comportamento do derivativo de juros negociado na Bolsa de Chicago (CME) que evidencia a tendência de mercado de manutenção do atual nível para as próximas reuniões agendadas do comitê de política monetária (FOMC).

A estrutura a termo da taxa de juros dos títulos americanos denominada de *Yield Curve* que representa a expectativa de rendimentos das *Treasuries*, títulos emitidos pelo Tesouro Americano, também passou por um severo deslocamento paralelo para cima em toda sua extensão, como pode ser notado abaixo, refletindo um cenário de tensionamento do risco geopolítico.

YIELD TREASURY



No mercado acionário, o desempenho no 1º trimestre foi marcado pela queda aguda observada no mês de março que levou os principais benchmarks, MSCI e S&P 500, a apresentarem desempenho extremamente negativo. Tal impacto foi levemente atenuado pela apreciação do Dólar frente ao Real em março (1,36%), que acabou por mitigar um pouco o movimento adverso do mercado acionário como pode ser notado ao observarmos os indicadores MSCI-World (BRL) e S&P 500 (BRL).

Indicadores – Data-base: 31/03/2026

INDICADOR / BENCHMARK	DATA-BASE 31/03/2026						
	MÊS	3M	6M	ANO	12M	24M	36M
MSCI-World (BRL)	-5,28%	-8,83%	-2,97%	-8,83%	6,67%	29,44%	56,72%
MSCI-World	-6,55%	-3,88%	-1,12%	-3,88%	17,35%	23,90%	52,55%
Dólar	1,36%	-5,14%	-1,87%	-5,14%	-9,10%	4,47%	2,74%
S&P 500	-5,09%	-4,63%	-2,39%	-4,63%	16,33%	24,25%	58,87%
S&P 500 (BRL)	-3,80%	-9,54%	-4,21%	-9,54%	5,74%	29,80%	63,22%

Por fim, a inflação da Zona do Euro (HICP) subiu de 1,7% (anualizada) em janeiro para 1,9% em fevereiro. As maiores pressões inflacionárias vieram do setor de serviços (1,54%), alimentos, álcool e tabaco (0,48%). Já os preços da energia apresentaram uma retração tímida (-0,30%). O Banco Central Europeu decidiu manter as taxas de juros inalteradas por receio dos impactos inflacionários provenientes dos conflitos no Oriente Médio.

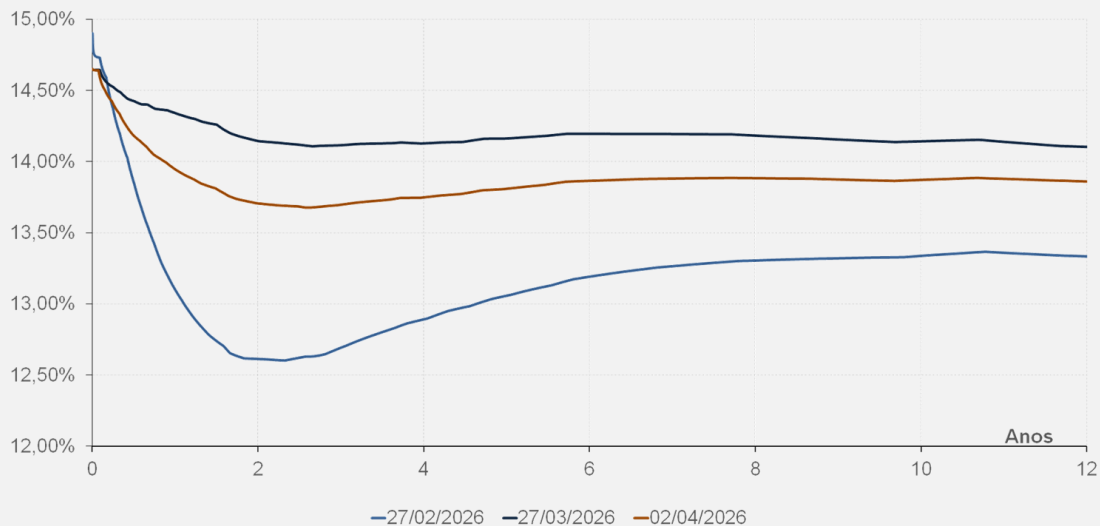
2. Cenário Doméstico

No mercado doméstico, tivemos no 1º trimestre o início do ciclo de corte de juros realizado pelo Copom do Bacen que decidiu, de forma unânime, um corte de 25 pontos-base movendo a taxa Selic (a.a.) de 15,00% para 14,75%, enquanto esta carta era redigida houve o segundo movimento de redução de juros em 29/04/2026 e a Selic atingiu o patamar de 14,50% a.a..

Se por um lado observou-se o início do processo de afrouxamento monetário, por outro há que se pontuar que as expectativas de inflação pioraram severamente, por conta do choque do petróleo, contribuindo para a piora das expectativas em torno do centro da meta não só para o ano corrente (2026) bem como para os anos à frente, conforme apontado pela Pesquisa Focus do Banco Central publicada no final de março/2026.

O aumento da aversão a risco global refletiu-se de maneira significativa no mercado local, sobretudo pela pronunciada abertura da curva de juros pré-fixada que se deslocou em torno de **180 pontos-base** (gráfico abaixo) detraindo rentabilidade, particularmente **dos fundos multimercados estruturados** que se posicionaram de forma relevante em **juros pré-fixados**. Pode-se dizer que em comparação à classe de ativo Renda Variável, proporcionalmente os fundos multimercados foram mais impactados. O benchmark da classe multimercado IHFA exibiu rentabilidade de -3,42% no mês de março.

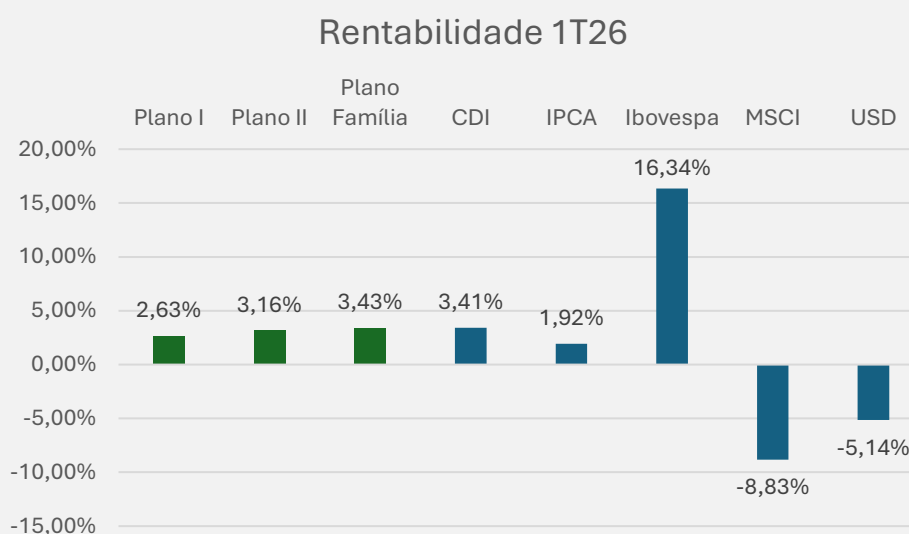
CURVA TAXA PRÉ-FIXADA



As NTN-Bs, títulos do Tesouro Nacional indexados à inflação, continuaram refletindo a percepção de deterioração do cenário fiscal ao longo do tempo e, conjugado com o cenário global, que adicionou risco geopolítico acabou por pressionar a curva de juros reais e as taxas permaneceram **acima de 7% a.a.** (gráfico abaixo) nos prazos mais longos, especialmente nos vencimentos entre **2040** e **2060**, evidenciando a elevada exigência de prêmio por prazo por parte do mercado para financiar o Tesouro.

3. Rentabilidade - Ano 2026

Abaixo, apresentamos a rentabilidade acumulada no 1T26 dos principais *benchmarks* representativos das classes de ativos alocadas pela Carteira de investimentos dos planos de benefícios do Metrus.



Diante desse contexto, encerra-se o primeiro trimestre de 2026 em um ambiente caracterizado pela manutenção das taxas de juros em patamar elevado nas economias desenvolvidas, notadamente nos Estados Unidos, ao passo que, no Brasil, observa-se o início de um processo de flexibilização monetária, com a implementação de duas reduções na taxa Selic ao longo do 1T26. Ainda assim, a política monetária doméstica permanece em campo contracionista.

A governança dos investimentos segue sendo pautada pela disciplina de aderência às Políticas de Investimentos que possibilita a utilização de opções mitigadoras da volatilidade da Carteira dos Planos de Benefícios, além da implementação de ações táticas de

rebalanceamento para proteger o desempenho alcançado, sempre com o objetivo de buscar a entrega do retorno real de longo prazo para os participantes e assistidos dos planos.

Oscilações no curto prazo fazem parte do cenário atual. A estratégia dos planos segue focada no longo prazo, com disciplina e diversificação para mitigar riscos.

4. Glossário

CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados): é o registro permanente de admissões e dispensas de empregados, sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

CDI (Certificado de Depósito Interbancário): é o índice que reflete as taxas de empréstimos de curto prazo (1 dia) praticadas entre as instituições financeiras. A principal referência para o CDI é a taxa SELIC, definida pelo Banco Central do Brasil.

Copom (Comitê de Política Monetária): é um órgão do Banco Central criado em 1996, cujo objetivo é traçar e acompanhar a política monetária do país, sendo responsável pelo estabelecimento de diretrizes a respeito da taxa básica de juros (SELIC).

SELIC: é a taxa básica de juros definida pelo Banco Central do Brasil. Essa taxa remunera os títulos pós-fixados emitidos pelo Tesouro Nacional (Letras Financeiras do Tesouro - LFT).

IMA-B 5: é o índice que reflete o desempenho dos títulos públicos federais atrelados à inflação (ou seja, cuja remuneração corresponde à variação da inflação acrescida de juros pré-fixados) que têm vencimento em até 5 anos.

IMA-B: é o índice que reflete o desempenho dos títulos públicos federais atrelados à inflação com todos os vencimentos disponíveis (de 2025 a 2060).

IMA-B 5+: é o índice que reflete o desempenho dos títulos públicos federais atrelados à inflação que têm vencimento em prazo maior que 5 anos.

NTNB 2060: trata-se do título público federal atrelado à inflação com vencimento mais longo.

IBOVESPA: principal índice de ações da bolsa brasileira, concentra os papéis com mais liquidez no mercado.

IBr-X 100: índice de ações que reúne as 100 empresas brasileiras com maior valor de mercado negociadas em bolsa de valores.

MSCIW (Brasil): Índice de fundos de investimento no exterior cuja mandato é investir em estratégias preponderantes de renda variável por meio de ações de empresas listadas em Bolsa, com maior parte da exposição em EUA e menor participação em Europa. Além disso, apresenta exposição cambial.

Small Caps: (SMLL) índice de ações que reúne papéis de empresa de menor valor de mercado em termos absolutos.